

Ainda assim, obscura e modesta, a planta humilde crê instinctivamente na sabedoria da Natureza que lhe plasmou a existência e cresce para o brilho solar, vestindo-se de frondes tenras e florindo em melodias de perfume e beleza para frutificar, mais tarde, nos valiosos recursos que sustentam a vida.

*

À frente, pois, do Semeador Divino, não esmoreças ante os pesares da incompreensão e do isolamento, das tentações e das provas aflitivas e rudes. Crê no Poder Divino que te criou para a imortalidade vitoriosa. E, no silêncio do trabalho incessante no bem a que foste trazido, ergue-te para a Luz Soberana, na certeza de que através da integração com o amor puro que nos rege os destinos, chegarás, sob a generosa proteção do Celeste Pomicultor, à frutificação da verdadeira felicidade.

Emmanuel

8

Recordando o natal

O maior de todos os conquistadores na face da Terra conhecia, de antemão, as dificuldades do campo em que lhe cabia operar.

*

Estava certo de que entre as criaturas humanas não encontraria lugar para nascer, à vista do egoísmo que lhes trancava os corações.

No entanto, buscou-as, espontâneo, asilando-se ao casebre dos animais.

*

Sabia que os doutores da Lei ouvi-lo-iam indiferentes aos ensinamentos da Vida Eterna de que se fazia portador.

Contudo, entregou-lhes, confiante, a Divina Palavra.

*

Não desconhecia que contava, simplesmente, com homens frágeis e iletrados para a divulgação dos princípios redentores que lhe vibravam na plataforma sublime e abraçou-os tais quais eram.

*

Reconhecia que as tribunas da glória cultural de seu tempo se lhe mantinham cerradas, mas transmitiu as boas-novas do Reino da Luz à multidão de necessitados, inscrevendo-as na alma do povo.

*

Não ignorava que o mal lhe agredia as mãos generosas pelo bem que espalhava. Entretanto, não deixou de suportar a ingratidão e a crueldade com brandura e entendimento.

*

Permanecia convicto de que as noções de verdade e amor que veiculava levantariam contra ele as matilhas da perseguição e do ódio.

Todavia, não desertou do apostolado, aceitando, sem queixa, o suplício da cruz com que lhe sufocavam a voz.

*

É por isso que o Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente entre os homens mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas, que é nosso dever amá-lo e auxiliá-lo mesmo assim.

Emmanuel

9

Século XX

*Século XX. Entardece.
Fim do milênio segundo.
Jesus tutelando o mundo,
Hora de paz e de prece.*

*Conflito, inveja, rancor,
De nada valem na Terra,
E o ódio que faz a guerra,
Só se desfaz pelo amor.*

*Desde milênios distantes
Assírios, gregos, romanos,
Formavam grupos insanos,
Ostentando o orgulho vão...
Viviam de luta armada,
Foice, força, pedra, espada,
Terror e devastação.*

*Nesse clima belicoso,
Entre nós, brilha Jesus...
Mas a guerra do poder,
Pela astúcia e pelo mando,
Deu-lhe num gesto nefando,
Martírio e morte na cruz!...
Depois da angústia do Cristo,*